

Trabalho apresentado no 26º CBCENF

Título: FREQUÊNCIA DE UTILIZAÇÃO DA CADERNETA DE SAÚDE DA PESSOA IDOSA

Relatoria: Abda Alicia Calheiros da Silva
Thaynara Maria Pontes Bulhões
Andrey Ferreira da Silva

Autores: Müller Ribeiro-Andrade
João Araújo Barros-Neto
Risla Cristina Egito de Menezes

Modalidade: Comunicação coordenada

Área: Eixo 1: Assistência, gestão, ensino e pesquisa em Enfermagem

Tipo: Pesquisa

Resumo:

Introdução: O aumento significativo do número de pessoas idosas no Brasil é um fenômeno demográfico que tem sido perceptível nas últimas décadas. Esse panorama exige cuidados específicos em diversas esferas. Na perspectiva da saúde, o Ministério da Saúde desenvolveu a Caderneta de Saúde da Pessoa Idosa (CSPI) como um instrumento que permite o cuidado adaptado por meio de informações registradas pela equipe multiprofissional, auxiliando no manejo da saúde integral da pessoa idosa. **Objetivo:** avaliar o uso da CSPI no Estado de Alagoas. **Método:** Trata-se de um estudo transversal que é parte integrante da pesquisa maior intitulada “I Diagnóstico alagoano de saúde e qualidade de vida da pessoa idosa”, com amostra representativa de pessoas idosas (≥ 60 anos) do Estado de Alagoas. Aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFAL. A coleta de dados ocorreu entre jun/2022 a dez/2023, por meio de visitas domiciliares. Foram coletadas informações sociodemográficas e de saúde. Foram realizadas as seguintes perguntas sobre a CSPI: 1) “O senhor(a) possui a CSPI?”; 2) “Sempre que vai à Unidade de Saúde o senhor(a) leva a CSPI?”; 3) “Os profissionais de saúde SEMPRE solicitam sua CSPI para preenchimento?” e 4) “A CSPI do(a) senhor(a) está devidamente preenchida e atualizada?”. **Resultados e Discussão:** A amostra final foi composta por 1.097 pessoas, das quais 718 eram mulheres, 784 com escolaridade ≤ 4 anos, e com média de idade de 71.9 anos. Apenas 6.2% das pessoas possuíam a CSPI ($n=68$), sendo os municípios de Maceió (11,6%) e União dos Palmares (7,0%) com maior frequência de pessoas com CSPI. Entre as pessoas que possuíam a CSPI, 39,7% afirmam levar a CSPI aos atendimentos de saúde; apenas 23,5% afirmaram que os profissionais a solicitam para atendimento; e 42,6% ($n=29$) tem ela atualizada. Em análise univariada, nenhum dos fatores estudados se associou com o fato da pessoa idosa possuir a CSPI ($p>0,05$). Destaca-se que a pouca utilização da CSPI pode ser secundária às dificuldades enfrentadas na rotina da equipe de saúde para sua utilização, como a sobrecarga de trabalho frequentemente observada na rotina dos serviços, bem como o pouco reconhecimento da importância desse instrumento. **Considerações finais:** Embora seja um instrumento de grande importância para qualificar o cuidado oferecido às pessoas idosas, uma pequena parcela de pessoas idosas possuem a CSPI e a maioria não estava com ela atualizada, enfatizando a pouca valorização deste instrumento no cuidado em saúde.